

SABERES DOCENTES E SUAS RELAÇÕES COM O LUDISMO EM SALA DE AULA

Edna Sheron da Costa GARCEZ, Instituto de Química, edna.sheron@hotmail.com
Pedro Henrique Alves de ARAUJO, Instituto de Química, pedroh.quimica@gmail.com
Nyuara Araújo da Silva MESQUITA, Instituto de Química, nyuara@quimica.ufg.br
Márlon Herbert Flora Barbosa SOARES, Instituto de Química, marlon@quimica.ufg.br

Palavras-chave: *prática docente, saberes experienciais, ensino de química, ludismo.*

Justificativa / Base teórica

A partir de 1980, às questões acerca dos professores passaram a ser avaliadas sob uma nova perspectiva, considerando-se os professores não mais meros transmissores, mas sujeitos mediadores entre o aluno e o conhecimento, críticos e reflexivos, possuidores e criadores de saberes em sua prática.

Para Tardif (2002) esses saberes dos professores caracterizam-se em: temporais, plurais e heterogêneos, situados e personalizados, que carregam as marcas do ser humano, e estes se classificam em:

- Saberes da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica): compreendidos como o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores;
- Saberes disciplinares: correspondentes aos diversos campos do conhecimento sob a forma de disciplina - são saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária e incorporados na prática docente;
- Saberes curriculares: que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita;
- Saberes experienciais: que são aqueles saberes que brotam da experiência e são por ela validados, incorporando experiência individual e coletiva sob a forma de habitus e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser.

Objetivos

O foco desta pesquisa é a investigação sobre o saber experiencial dos professores, buscando compreender alguns fatores que influenciam a escolha da sua profissão e que interferem em sua prática cotidiana, tais como a gestão da sala de aula, a interação com seus pares, vínculo com a instituição escolar, estrutura física e funcional da escola. Ainda sob essa perspectiva, a pesquisa objetiva relacionar as relações obtidas com as idéias do ludismo e suas aplicações em sala de aula.

Metodologia

No âmbito da pesquisa qualitativa, este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso, que é um tipo de pesquisa qualitativa cujo objeto de estudo é uma unidade que se analisa de maneira aprofundada. Sobretudo, não é uma pesquisa apenas com características qualitativa, pois assim como afirma Triviños (2008, p.118) “*toda pesquisa pode ser ao mesmo tempo, quantitativa e qualitativa*”, desse modo, este trabalho apresentará alguns dados quantitativos, porém, sua principal preocupação será com a análise dos dados e não apenas com resultados e produtos.

Com o intuito de investigar e compreender como os saberes experienciais dos professores permeiam sua prática pedagógica foi elaborado um questionário com 10 questões discursivas.

Os questionários foram distribuídos nas escolas estaduais segundo a divisão regional da subsecretaria metropolitana de educação de Goiânia que organiza as escolas estaduais em nove regiões (norte, sul, oeste, mearim, leste, noroeste, sudoeste, central, vale do meia ponte) e entregues apenas aos professores efetivos e licenciados em química.

Resultados / Discussão

Em relação à entrega e recebimento dos questionários de um total de 72 oferecem o ensino médio regular existentes em Goiânia, visitou-se 46 escolas

(64%). Dos questionários entregues obteve-se um retorno de apenas 14 questionários, valor que corresponde a 30% do total de escolas visitadas.

Como primeiro aspecto analisado no questionário, indagamos a respeito da escolha da profissão de professor de química, e observamos que a maioria citou motivos sociais e econômicos, tais como: o “gosto” (afinidade) pela área desde o ensino fundamental e médio, curiosidade, mercado de trabalho.

Segundo Tardif e Raymond (2000) experiências anteriores à preparação formal docente levam não somente à escolha da profissão, mas influem na prática pedagógica atuais dos docentes. Isso reflete a importância da socialização escolar e da história de vida dos professores na sua prática.

Outro aspecto questionado para os professores foi acerca de quais fatores externos a sua formação haviam influenciado em sua prática. As respostas dos professores se mostraram muito heterogêneas, pois surgiram diversos fatores que podem ser relacionados como: influência de professores mais experientes, da mídia, do conhecimento prévio dos alunos, do senso comum e de valores familiares.

Nesse sentido, os professores da educação básica podem ser considerados como formadores de opinião quando influenciam seus alunos ao apresentarem os diversos campos do saber no contexto das disciplinas ministradas, pois muitos professores afirmam que seguiram a profissão docente influenciados pelos seus professores do Ensino Médio (PENA, 2010).

Dos fatores que influenciam a prática do professor, apresentou-se como fator preponderante a relação professor-aluno. A preocupação dos professores com a aprendizagem dos alunos mostrou-se determinante em aspectos importantes em sua prática. Desta forma, percebeu-se que os professores procuram conquistar, chamar a atenção e motivar de algum modo a seus alunos. Com tal intuito, ao prepararem suas aulas consideram a realidade escolar e os conhecimentos prévios dos alunos, a influência da mídia em seus diversos tipos (televisão, rádio, jornal, internet, etc.) e utilizam os recursos tecnológicos disponíveis no âmbito escolar. Desse modo temos a realização de diversas atividades adaptadas ao cotidiano do aluno como jogos, dinâmicas, debates e discussões, leitura de jornais, revistas e quadrinhos e experimentos, principalmente com materiais alternativos.

Segundo Soares (2008, p. 24) “*o interesse é o resultado de uma carência do conhecimento*”, portanto busca-se alternativas que alcancem o aluno contemporâneo, a utilização de atividades lúdicas como o uso de jogos em suas

diversas categorias para ensinar conceitos em sala de aula, tais como: charadas, quebra-cabeças, jogos e simuladores eletrônicos é uma maneira de despertar interesse e motivação. Nessa busca por interesse e motivação, um dos problemas existentes é a inserção destas atividades em sala de aula sem conhecimento teórico do assunto.

O importante é que os professores saibam e entendam as teorias relacionadas ao uso de atividades lúdicas em sala de aula, para que essas não se tornem, nem sejam utilizadas como entretenimento, mas sim como uma nova metodologia, que possui seu próprio corpo teórico.

Conclusões

Ao identificarmos a influência dos professores da educação básica na escolha dos licenciados em química pela profissão docente, precisamos repensar e refletir sobre a questão da postura e da visão crítica dos educadores químicos em sala de aula por compreendermos a importância do professor tanto na construção do conhecimento científico quanto na apresentação das possibilidades de desenvolvimento profissional para os jovens estudantes.

Os saberes experienciais dos docentes adquirem sua importância na vida diária do professor em sala de aula e lhe servem como guia para suas próximas ações. Compreender como eles permeiam a prática pedagógica possibilita-nos perceber da perspectiva docente os aspectos interferentes em sua prática: desinteresse docente, ausência de laboratório de ciências e vínculo institucional. Percebeu-se também o desconhecimento do ludismo como alternativa didática, mesmo aparecendo no questionário que o docente se utiliza bastante de alternativas didáticas lúdicas, sem saber que são lúdicas e do conhecimento teórico sobre o assunto.

Referências bibliográficas

PENA, G. B. O. *O início da docência: vivências, saberes e conflitos de professores de química*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

SOARES, M. *Jogos para o ensino de química: teoria, métodos e aplicações*. Guarapari: Ex Libris, 2008.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____ e Raymond, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 73, dezembro, 2000.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 2008.

Fonte de Financiamento

PROGRAD – UFG